

PIB do agronegócio cresceu 2,03% no semestre

O Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro fechou o primeiro semestre do ano com uma taxa positiva de crescimento acumulado de 2,03%, apesar de apresentar pequena queda no seu ritmo de expansão pelo terceiro mês consecutivo. Os resultados do ano dos segmentos de frango e leite garantiram uma taxa de crescimento de 2,67% do PIB do agronegócio da pecuária. No caso do agronegócio da agricultura, foram os desempenhos das lavouras de milho, algodão e soja que contribuíram para o crescimento acumulado de 1,78% de janeiro a junho deste ano. Também no segmento agrícola, a indústria pressionou negativamente com seu baixo resultado, devido principalmente à grande queda registrada no semestre no preço do açúcar em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Os resultados do PIB do agronegócio em 2007 são reflexo da produção recorde desta safra e dos preços médios superiores aos praticados no mesmo período do ano passado. Apesar do limitado resultado da agroindústria, que reduz as estimativas de geração de renda para 2007, o desempe-



Desempenho em lavouras como o milho contribuíram para crescimento acumulado de 1,78% no produto interno bruto da agricultura

nho deverá ser positivo no período. Os preços internacionais sustentados sinalizam a melhoria das margens das principais culturas para a próxima safra, gerando expectativa de aumento da área plantada, o que tende a contribuir favoravelmente para o desempenho do segmento de insumos.

Os bons resultados apresentados pela agropecuária em junho, com crescimento de 0,81%, se devem principalmente ao desempenho da pecuária, que registrou aumento de 1,15% no período. No acumulado do

ano, o PIB da agropecuária já apresenta crescimento de 3,81%. Mesmo reduzindo seu ritmo de crescimento, a agricultura manteve resultado positivo de 3,58% no primeiro semestre. A cultura do milho se destacou pelo volume produzido e pelos bons preços obtidos no mercado, enquanto algodão e cana-de-açúcar registraram bom desempenho pelo volume produzido.

A pecuária reagiu em junho, apresentando boa performance em relação a agricultura, com expansão de 1,15% no período,

impulsionada pelo crescimento da produção e dos preços dos segmentos de frango e leite. No acumulado do semestre, a pecuária já registra crescimento de 4,10%. Mas os resultados da agroindústria não acompanharam o cenário de recuperação apresentado pela agropecuária. A taxa de crescimento do semestre foi de 0,62%, que reflete o bom desempenho das indústrias de café, beneficiamento vegetal e óleos vegetais, prejudicado pela pressão negativa da forte queda de 15,25% da indústria de

açúcar no acumulado do ano.

No segmento industrial, houve expressivas quedas de preços: 31% no açúcar, 5,5% no álcool, 5,3% no têxtil e 4% no vestuário. O segmento de insumos agropecuários cresceu 3,89% no semestre, influenciado pelo desempenho dos insumos para a agricultura, que acumulam expansão de 4,53% no ano. Este comportamento sinaliza aumento no nível de atividade da indústria para atender à demanda para a safra que começa a ser plantada em outubro.

Fiscais federais encerram greve que represou 182 mi de dólares

Os fiscais federais agropecuários voltaram ao trabalho no dia 26 de setembro, depois de 27 dias de greve. O fim da paralisação foi decretado com a assinatura, no Ministério do Planejamento, do termo de compromisso contendo as propostas do governo, aprovado anteriormente pelo Ministério da Agricultura. Conforme o presidente da Associação dos Fiscais no RS (Afama), José Luiz Castilhos, a situação no Rio Grande do Sul foi normalizada no início de outubro. O resultado da paralisação foi o represamento de 161 mil toneladas em produtos a serem despachados, o que representa 182 milhões de dólares.

A demora para a aprovação do documento que deu fim à greve no Planejamento deveu-se a um item que engessa o sa-

lário dos fiscais até 2010. “Como 2010 é ano de eleição e não pode ter aumento seis meses antes e após o pleito, acabamos concordando.” O

reajuste negociado prevê incremento de 20,3% para servidores ativos e 11,4% para inativos, parcelado em duas vezes (2008 e 2009). Como em 2010

não haverá aumento, somente abre-se nova negociação em 2011. No entanto, outro item do termo informa que a regra foi criada em função de uma tabe-

la de reajuste dos fiscais das agências reguladoras. “Se houver reajuste para eles neste período, também vamos exigir”, adiantou Castilhos.

**Seja dono da sua produção
ARMAZENE EM SILO-BOLSA**

É a solução +Prática +Econômica +Inteligente

AS MELHORES MÁQUINAS PARA SILO BOLSA
Av. Frederico Ritter, 6740
Cachoeirinha - RS
Fone / Fax: (51) 3438.5815
vendas@markbrasil.com.br
www.markbrasil.com.br

BOLSAS PLÁSTICAS PARA ARMAZENAGEM
Av. Santa Bárbara 377
Cruz Alta - RS
Fone: (55) 3322.7004
(65) 3667.1004
www.dimicron.com.br

MARK BRASIL

KIT DE PLANTIO

TORNITEC
ISO 9001/2000

VANTAGENS NA CULTURA:

- Mínimo revolvimento do solo (não ocasionando bolsões de ar)
- Maior uniformidade de plantas na germinação
- Permite uma padronização da profundidade da semente no solo
- Menor nº de grãos por m²
- Maior produção com baixo custo
- Menor compactação solo (conj. + leve)

VANTAGENS MECÂNICAS:

- Reduz consumo de combustível 25%
- Potência do trator por linha, 15 cv; com Kit de Plantio Tornitec, 10 a 11 cv
- Redução no tempo de plantio
- Durabilidade da ponteira superior a vida útil do disco de corte
- Menos manutenção

site:www.tornitec.com

Tornitec: Av. Brasil, 2332 - Ibirubá
Fones: (54) 3324.3666 / 3324.6285
e-mail: tornitec@terra.com.br

TORNITEC
ISO 9001/2000